



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Organizações de intermediação no processo de construção de um ecossistema cooperativo territorial: a evolução do caso de Maricá

Marcio Francisco Campos, ICTIM/UFRJ, camposmf@gmail.com

Leila Freitas Moura, CODEMAR, leilamoura63@gmail.com

Francisco Jose De Castro Moura Duarte, UFRJ, fjcmduarte@coppe.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: Economia Solidária, Incubação, Trabalho e Gestão

RESUMO

O relato de experiência analisa o processo de construção de um Ecosistema Cooperativo Territorial (ECT) baseado na doutrina da Economia da Funcionalidade e da Cooperação (EFC) a partir das ações das organizações de intermediação locais. Ao longo desse último ano, uma nova etapa de articulação territorial foi alcançada visando com aprofundamento das relações entre os atores locais e das possibilidades de cooperação entre esses. Desta forma, novas atividades de gestão foram iniciadas identificando as possibilidades de integração e cooperação entre os atores no território.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições, Economia, Trabalho e Concepção, Transição.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

CONTEXTO

As organizações de intermediação na transição econômica de Maricá

O município de Maricá vem passando por profundas transformações de ordem social. Duas das experiências mais bem conhecidas e que mais alteram a dinâmica do território é são a adoção da moeda social Mumbuca e o programa de Renda Básica Cidadania (WALTENBERG; KATZ, 2023). A moeda, e os seus diversos serviços associados, procura desenvolver territorialmente a economia e a sociedade maricaense.

Da mesma forma, outras políticas públicas complementares foram desenvolvidas, como por exemplo o transporte público gratuito em todo o município (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ, 2023) e o programa de qualificação universitária, denominado Passaporte Universitário (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ, 2024) .

Uma das intervenções sociais realizadas ao longo dos últimos anos foi a inauguração do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá – ICTIM (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ, 2019), autarquia que foi se integrando ao município, articulando os processos de ciência e de tecnologia no território maricaense.

Entre os exemplos de articulação do ICTIM com o território estão os casos da elaboração da Estratégia Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ, 2020) e do Programa de Iniciação Científica, este último já com resultados apurados (KHALIL et al., 2023).

Os casos acima são exemplos de tecnologias sociais em que, a partir de situações complexas, a sociedade é mobilizada e transformada pela via da inclusão social e de melhoria da qualidade de vida (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2010).

Entretanto, a necessidade de estabelecimento de um marco estratégico de ação fez com que o ICTIM buscasse junto a UFRJ/PEP/COPPE alternativas de desenvolvimento econômico que valorizassem as iniciativas específicas do território e seu desenvolvimento endógeno. A Economia da Funcionalidade e da Cooperação – EFC (IE- EFC, 2014) se apresentou como possibilidade de referência e de ação.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Em seus dois primeiros anos os pesquisadores do projeto da UFRJ se articularam com o ICTIM, a partir da responsabilidade de integração do projeto com o território de Maricá e em conexão com os diversos atores locais e outros atores sob sua gestão operacional e de outros atores cujos projetos estão vinculados ao próprio ICTIM. O ICTIM, em parceria com a UFRJ, vem cooperando na promoção de uma transição econômica para a EFC. Esses dois primeiros anos estão registrados em dois relatórios técnicos do projeto (UFRJ/COPPE/PEP; ICTIM, 2022) (UFRJ/COPPE/PEP; ICTIM, 2023)

A Economia da Funcionalidade e da Cooperação

A Economia da Funcionalidade e da Cooperação pode ser entendida como:

...um modelo econômico que consiste em conceber e produzir soluções baseadas na integração de bens e de serviços, associada à venda de uma performance de uso e/ou inserida numa dinâmica territorial. A definição e a ênfase de uma performance de uso, ou seja, não vender mais os meios, isto é, bens ou tempo, mas sim um valor servicial, permite a dissociação entre a criação de valor e o volume de meios mobilizados (bens e serviços). A dimensão material da produção pode ser colocada em segundo plano em relação à sua dimensão imaterial.(TERTRE; VUIDEL; PINET, 2019).

Na definição acima, verifica-se que o ponto inicial é a integração de bens e de serviços. Este aspecto está associado à performance de uso e à respectiva dimensão territorial da EFC. Esses fatores vão construir o modelo em torno da sustentabilidade localmente situados. Ao tratar da integração de bens e de serviços no território, a EFC procura se distanciar do modelo taylorista-fordista baseado nas vendas de produtos prontos padronizados e na produção em escala.

A integração de bens e de serviços é o aspecto inicial do processo produtivo baseado em serviços, mas não caracteriza, essencialmente, o modelo de produção da EFC, em que esse processo é ancorado no território. A integração de produção de bens e de serviços, não necessariamente baseados no território, já estava bem delineada nos modelos das economias funcionais ou nas economias baseadas em serviços (ROMAN et al., 2020).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

O conceito de performance de uso amplia a integração de bens e de serviços, proporcionando a evolução do aspecto desta integração pela relação de produção entre o produtor e o consumidor. Na EFC, a integração de bens e de serviços não é uma integração apenas de vendas ou de marketing, mas uma integração de produção. O produtor e o cliente coparticipam do processo produtivo ampliando as possibilidades desta produção a partir das diversas interrelações nela existentes (BENQUÉ; DU TERTRE; VUIDEL, 2014).

A dimensão territorial faz parte da própria ancoragem proposta pela EFC. Este é um dos aspectos mais relevantes do modelo. Esta dimensão localiza todas as outras dimensões para o território e possibilita consolidar o conceito de sustentabilidade, a partir das anulações das externalidades negativas entre os atores locais (ROMAN et al., 2020).

O modelo econômico da EFC e seu respectivo processo de transição no território abre novas possibilidades de entender o processo produtivo. Este que deixa de estar limitado a estrutura interna das organizações (ou de sua cadeia de produção) e passa a ser entendido como um processo de integração de produção territorial em que diferentes atores, incluindo os beneficiários, participam desta produção. Desta forma, emergindo novas possibilidades de análise, de pesquisa e de entendimento dos processos produtivos (DU TERTRE, 2023; VAILEANU-PAUN, BOUTILLIER, 2012).

O aprofundamento das etapas de transição para a EFC

Para a construção de um processo de transição econômica com o referencial da EFC é necessário ter claro, por um lado, a funcionalidade analisada, os atores e seus desafios e possibilidades de cooperação; por outro, os tipos de empreendimentos participantes na transição (DU TERTRE et al. 2019). Há necessidade, portanto, de identificação, de articulação e de mobilização dos atores localmente estabelecidos dentro do contexto da funcionalidade abordada. Este processo não é linear - há idas e vindas nessa transição, em que o desenvolvimento da cultura e da experimentação, no contexto no novo modelo, são necessários.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Para Du Tertre, Vuidel e Pinet (2019), há duas trajetórias associadas em direção à EFC. A Trajetória UM está centrada na performance de uso dos produtos e serviços, isto é, não vender mais produtos separados dos serviços, mas procurar integrá-los e disponibilizá-los aos beneficiários.

Já na Trajetória DOIS, a estratégia de ação está centrada na dinâmica territorial, ou seja, na integração de bens e serviços de atores situados localmente. Nesse sentido a estratégica está concentrada na cooperação entre os diferentes atores, nos desafios coletivos identificados e nas soluções de bens e serviços desenvolvidas coletivamente. Nessa estratégia está subentendido uma solução integrada em que a performance de uso está associada à própria dinâmica do território. A Trajetória DOIS refaz a relação das empresas com o território, com o trabalho e, resgata e desenvolve processos de cooperação.

Além das trajetórias empresariais, há necessidade de estabelecer etapas de gerenciais de desenvolvimento para o fomento de Ecosistema Cooperativo Territorializado. Du Tertre, Vuidel e Pinet (2019) sugerem três etapas. A primeira diz respeito a identificação dos atores que estão dispostos a engajar e aos desafios encontrados no território. A segunda etapa diz respeito às formas de buscar as soluções para os desafios. Nesse caso, resgatando referências locais sobre modos de vida e de organização do trabalho, de forma a se emergir uma solução integrada. Este processo é, possivelmente, o mais difícil, requerendo o desenvolvimento de uma série de atitudes e princípios que devem ser observados, a saber: de resiliência - levando em conta especificidades, recursos da história do território; de inovação baseado na experiência dos atores; de integração baseado na atenção aos usos; de compartilhamento de recursos e de seu financiamento; de articulação e de sincronização temporal; de circuitos curtos e de proximidade. A terceira consiste em apoiar a maturidade do desenvolvimento do Ecosistema Cooperativo Territorializado. Nesse sentido, nessa etapa, a realização do trabalho real, a qualidade da cooperação, o aprofundamento da confiança, a questão da governança são alguns aspectos de sustentação do amadurecimento desse ambiente.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

As organizações de intermediação nos processos de transição

Organizações de intermediação têm se envolvido nesse processo de transição econômica buscando: (i) a capacitação e engajamento dos atores locais envolvidos, (ii) a qualificação dos acompanhadores que irão seguir as diversas empresas em seu processo de transição; (iii) a sistematização de resultados e de pesquisas sobre o território em estudo; (iv) o fomento a processos integrados de produtos e de serviços entre os diversos atores locais; (v) o apoio institucional em parceria com entes externos para o fomento do ambiente local; (vi) a articulação e governança de projetos integradores; e (vii) a indução de experiências.

A experiência francesa nessa área é evidenciada no relatório do Instituto de Economia da Funcionalidade e da Cooperação de abril de 2022 em que revela a importância das organizações de intermediação no processo de transição (IEEFC, 2022).

Conforme já mencionado, em Maricá algumas organizações de intermediação estão atuando para conduzir o processo de transição. Destacamos aqui o papel do ICTIM. O ICTIM, em parceria com a UFRJ, vem atuando na difusão do modelo, junto aos atores locais, na orquestração de ações junto ao território visando ampliar o conhecimento e o contato com os diversos atores locais em suas mais diversas dimensões de conhecimento entre os atores e da própria pesquisa sobre território.

Objetivo

O trabalho aqui apresentado visa apresentar os resultados parciais do processo de transição de modelo econômico em Maricá. O eixo de funcionalidade tratada é o da alimentação saudável. A análise se desenvolve a partir dos aprendizados relacionados a apropriação dos conceitos da EFC e de sua implementação em seu processo de transição local.

A experiência analisa e procura refletir sobre a experiência durante uma trajetória de aproximadamente dois anos. O primeiro ano foi centrado na identificação dos atores (UFRJ/COPPE/PEP; ICTIM, 2022) , e o segundo baseado na seleção dos atores engajados



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

no processo de transição e seu respectivo acompanhamento (UFRJ/COPPE/PEP; ICTIM, 2023).

DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Desenvolvendo o ECT

A ação das organizações de intermediação no território de Maricá teve como foco inicial o mapeamento dos atores iniciais no âmbito da funcionalidade do bem-viver alimentar e seus desafios.

Em linhas gerais, coube ao ICTIM, com apoio de pesquisadores da UFRJ, o mapeamento dos diversos atores e apoio aos seus projetos no território s, em especial aos que constituíram o projeto Bem Viver Alimentar. Destaca-se que, como este é um processo colaborativo e que muitas das ações acabam se sobrepondo.

Como descrito em Campos e Duarte (2023), o trabalho de acompanhamento foi desenvolvido com as seguintes ações: Acompanhamento dos novos entrantes; Mapeamento inicial do território; Desenvolvimento de processos de territorialização de empreendimentos; Pesquisa do território; e Cursos de qualificação em EFC;

Em termos metodológicos no processo de transição, esse primeiro momento esteve relacionado a Etapas/Passo UM – Trajetórias Empresariais. Esse momento inicial permitiu conhecer os atores locais, identificar se estes atores estavam, de fato, sujeitos ao enfrentamento de um desafio de transição e conhecer os desafios locais. Entre estes desafios podem ser mencionados: (i) a geração de renda com as atividades de produção e de primeira transformação; (ii) a dificuldade logística para escoamento da produção; (iii) as perdas decorrentes da dificuldade de escoamento; (iv) as dificuldades relacionadas à compra de insumos; à falta de equipamentos adequados à pequena produção e de força de trabalho especializada; (v) a dificuldade dos restaurantes em comprar produtos orgânicos/agroecológicos junto aos produtores locais (quantidade, qualidade, produtores desregulamentados ou sem nota fiscal)



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Este processo de conhecimento do território e de seus desafios possibilitou o amadurecimento e o desenvolvimento da confiança entre os atores mais engajados. Para a Etapa DOIS foi necessário o desenvolvimento de novas ações para a articulação de projetos de nível territorial e ao mesmo tempo de manutenção da mobilização de atores da Etapa UM. A Etapa TRÊS, em construção, visa experimentações de oferta de produtos vinculados a serviços em forma de cooperação territorial.

Assim, alguns pontos requerem reflexão e ação das organizações de intermediação: A resposta do território no processo de intervenção; A construção da confiança para além do reconhecimento do trabalho do outro; O estabelecimento de parcerias setorializadas entre atores específicos; O desenvolvimento de um plano estratégico de ação empresarial para a EFC.; A necessidade de um espaço de experimentação para o desenvolvimento da oferta de bens e de serviços integrados.

A resposta do território no processo de intervenção

Um dos aspectos de entendimento no processo de intervenção no território é que este é dinâmico. Quando se passa a entender e a mobilizar os atores do território, ou seja, cidadãos, empresas e instituições, estes passam a responder em termos de ações que emergem inicialmente espontaneamente e pouco a pouco retroalimentam as premissas de ação.

Assim, como resultado das aproximações, alguns atores passaram a dialogar entre si, buscando uma integração e articulação entre eles. Foi o caso de um grupo de atores que passou a se definir como um coletivo em torno de um projeto de valorização da pimenta rosa no município, por exemplo.

Outro resultado foi o de atores que passaram a demandar orientações mais elaboradas em termos de ação no território. Nesse sentido, foram realizados, ao longo desses anos, três cursos sobre EFC para a comunidade de atores e um outro está sendo desenvolvido para ser apresentado aos empreendimentos engajados na Etapa Dois.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

A construção da confiança para além do reconhecimento do trabalho do outro

A Etapa UM se caracterizou por um processo de mapeamento do território. A EFC se define pela oferta de bens e serviços integrados entre os atores, sua performance de uso e ancoragem territorial. Portanto, há um processo colaborativo intenso a ser construído e isso demanda confiança bem estabelecida entre os atores participantes. Portanto, um processo demorado, de longa marcha.

No momento, na Etapa DOIS, há uma prospecção de atividades (pesquisa de campo, treinamentos, encontros, experimentos de produção coletiva) que podem ser trabalhadas em conjunto entre atores específicos. Um dos pontos que começam a ficar evidente, neste momento, é a necessidade de se estabelecer uma governança compartilhada entre os atores para que se possa integrar e gerenciar estas atividades coletivas. Uma governança pode permitir um maior comprometimento dos atores e a possibilidade de aprofundamento dos desafios locais. Este processo ainda está em amadurecimento (DU TERTRE; VUIDEL; PINET, 2019).

O estabelecimento de parcerias setorializadas entre atores específicos

Um ECT não emerge espontaneamente. O processo de indução da cooperação e da integração via oferta de produtos e de serviços se faz pela compreensão da necessidade de mudança do modelo econômico, do estabelecimento de confiança, de uma governança local e de estabelecimento de sinergias entre atores e suas devidas complementariedades locais.

No acompanhamento de Maricá, verifica-se que a sinergia entre duplas de atores ocorre mais naturalmente. Um ponto importante neste processo de parcerias é que o grupo mobilizado seja de atores heterogêneos. É esta heterogeneidade que permite uma possibilidade de conexão.

Além da conexão direta entre a necessidade de fornecimento pelo comprador e oferta do produto pelo fornecedor, outras possibilidades emergiram a partir de novos



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

produtos que estavam sendo desenvolvidos pela empresa produtora de furtas/vegetais na área de alimentação.

Um plano estratégico de ação empresarial para a EFC

A mudança de modelo econômico para EFC exige, primeiramente, o reconhecimento dos limites do atual modelo econômico e as consequências esperadas tanto para a sociedade como para o mundo em termos de sustentabilidade, que, inevitavelmente, provocarão restrições de desenvolvimento para as empresa/organizações. Além disso, é necessário a sensibilização e entendimento do processo de transição do modelo atual para esse novo modelo econômico proposto pela EFC.

Como há conceitos e concepções, trazidos pelo contexto da EFC, que são novos, as empresas/organizações necessitam estabelecer condições de transição dentro do território. Especificamente as pequenas e médias empresas, como são os casos acompanhados pelo ICTIM em Maricá, necessitam de apoio para estabelecer um modelo econômico para a transição para o novo modelo econômico

Neste momento, duas dessas empresas nascentes empresas solicitaram a elaboração desta atividade de planejamento. Cabe destacar que esta atividade de planejamento serve para conhecer melhor a organização, para discutir suas próprias identidades e ação no território e revelar recursos imateriais da organização.

A necessidade de um espaço de experimentação.

Para o desenvolvimento da etapa TRÊS, verifica-se que é necessário, a princípio, de um espaço de experimentação. Espaço onde se possa praticar e experimentar os processos de desenvolvimento de produtos e de serviços integrados, proporcionar a experimentação da performance de uso e exercitar a governança entre os diversos atores locais. Devido a espacialidade ampla do território de Maricá, em que os atores se encontram dispersos, um espaço de experimentação pode acelerar as possibilidades



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

de troca, de desenvolvimento de confiança, de revelação de recursos imateriais e governança do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores identificados no desenvolvimento da Etapa DOIS revelam o papel que as organizações de intermediação podem desempenhar no processo de transição no território de Maricá. As organizações atuam em conjunto procurando desenvolver uma ação coletiva de pesquisa, mobilização, acompanhamento e transformação do território.

As evidências coletadas nos fazem refletir sobre:

- i. A capacidade de entendimento do processo de demanda de inovação social no território. Este processo não é algo natural quando se considera mudança de modelo econômico. É necessário desenvolver projetos estruturantes, de longo prazo mas ao mesmo tempo que auxiliam na manutenção dos empreendimentos, que consolidem estas transformações no território.
- ii. O papel do ICTIM, como responsável por esta gestão da inovação social no território de Maricá, pode desempenhar papel estratégico nesse processo de transição, possibilitando a alocação de recursos materiais e imateriais para a execução do projeto.
- iii. A cada evolução na transição é necessário a retomada do processo de qualificação dos agentes envolvidos. A cada nova qualificação, melhor a compreensão sobre o território. As experiências e o referencial conceitual começam a se confrontar à realidade vivida.
- iv. É necessário o exercício de uma organização reflexiva, uma avaliação constante das ações, entre os atores do território e das organizações de intermediação na condução do processo de transição. A cada novo avanço



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

e experimentação, é necessária avaliação do processo de construção coletiva.

- v. É importante, também, entender a dinâmica da inovação social no território. O processo de transição não é algo que acontece de um momento para outro, mas que vai se estabelecendo aos poucos pela relação que vai sendo construída entre os atores;
- vi. O papel das Organizações de Intermediação no território não é fixo e rígido. Esta responsabilidade vai se configurando dentro dos limites do território e dos desafios encontrados e, localmente. Portanto, é um caminho que pode em um momento servir para a formação de acompanhadores, sensibilização das empresas e de pesquisa e avaliação do e no território.
- vii. Pode-se, inicialmente, articular a transição de forma empírica e experimental entre os atores, mas nos parece fundamental um referencial conceitual que guie a transição para a EFC e de sua respectiva difusão entre os atores locais.

Assim, organizações de intermediação podem se constituir em inovações institucionais e desempenhar um papel estratégico na mobilização do processo de transição no território. Em Maricá, ao longo destes dois últimos anos, o amadurecimento dos conceitos da EFC começa, apesar de ainda florescente, a ajudar na construção de uma perspectiva de desenvolvimento ancorado no território.

REFERÊNCIAS

BENQUÉ, N.; DU TERTRE, C.; VUIDEL, P. **A pathway to the Functional and Cooperative Economy (FCE) from a sustainable development perspective**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://crepe.ieefc.eu/wp-content/uploads/2017/06/A-pathway-to-the-functional-and-cooperative-economy.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2024.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

CAMPOS, M. F.; DUARTE, F. J. DE C. M. **Incubadora de Inovação Social como dispositivo de concepção para um novo modelo econômico baseado na cooperação: o caso de Maricá.** XVIII Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social. **Anais...**Belo Horizonte: 2023. Disponível em: <<https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/787>>. Acesso em: 25 maio. 2024

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. Em: DAGNINO, R. (Ed.). **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento.** 2. ed. Campinas, SP: Fundação Banco do Brasil, 2010. p. 15–64.

DU TERTRE, C. **Economie de la Fonctionnalité et de la Coopération: Vers une communauté de recherche en Sciences humaines et sociales.** [s.l: s.n.].

DU TERTRE, C.; VUIDEL, P.; PINET, C. Desenvolvimento sustentável dos territórios: a via da economia da funcionalidade e da cooperação. **Revista Horizontes Interdisciplinares de Gestão - HIG**, v. 3, n. 2, p. 1–27, jul. 2019.

IE- EFC. **L'Institut Européen de l'Economie de la Fonctionnalité et de la Coopération.** Disponível em: <<https://www.ieefc.eu/>>. Acesso em: 21 out. 2023.

IEEFC. **Rapport au Parlement sur le développement de l'économie de la fonctionnalité et de la coopération.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ieefc.eu/ressource/rapport-au-parlement-sur-le-developpement-de-leconomie-de-la-fonctionnalite-et-de-la-cooperation/>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

KHALIL, R. O. et al. **O Programa de Iniciação Científica de Maricá e os objetivos do desenvolvimento sustentável: estudo preliminar a partir dos indicadores da primeira edição (2022).** Rio de Janeiro: Congresso Nacional em Excelência em Gestão , 29 nov.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

2023. Disponível em:
<http://cneg.org/anais/artigo.php?e=CNEG2023&c=CNEG_PT_036_0284_23122>

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. Lei 325 - Lei de criação do ICTIM. . 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. **Estratégia Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação de Maricá: cidade humana, inteligente e sustentável.** Maricá: [s.n.].

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. **Maricá comemora 9 anos do programa Tarifa Zero.** Disponível em: <<https://www.marica.rj.gov.br/noticia/marica-comemora-9-anos-do-programa-tarifa-zero/>>. Acesso em: 28 maio. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. **Passaporte Universitário completa cinco anos com mais de 2,5 mil moradores formados.** Disponível em: <<https://www.marica.rj.gov.br/noticia/passaporte-universitario-completa-cinco-anos-com-mais-de-25-mil-moradores-formados/>>. Acesso em: 28 maio. 2024.

ROMAN, P. et al. Intégrer la territorialité pour une économie de la fonctionnalité plus soutenable. **Développement durable et territoires**, n. Vol. 11, n°1, 30 abr. 2020.

TERTRE, C. DU; VUIDEL, P.; PINET, C. **Desenvolvimento sustentável dos territórios: a via da economia da funcionalidade e da cooperação.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://hig.unihorizontes.br/index.php/Hig>>.

UFRJ/COPPE/PEP; ICTIM. **Ecosistemas Cooperativos e Desenvolvimento Local em Maricá.** Rio de Janeiro: [s.n.].

UFRJ/COPPE/PEP; ICTIM. **Ecosistema Cooperativos e Desenvolvimento Local em Maricá.** Rio de Janeiro: [s.n.].



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

VAILEANU-PAUN, I.; BOUTILLIER, S. Économie de la fonctionnalité. Une nouvelle synergie entre le territoire, la firme et le consommateur ? *Innovations*, v. n°37, n. 1, p. 95–125, 20 fev. 2012.

WALTENBERG, F.; KATZ, P. **Renda Básica e Economia Solidária: o exemplo que vem de Maricá**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023. v. 2